

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 35000
Pelo correio:—Semestre 75000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRO,—26 DE ABRIL DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 133

OS FACTOS

É triste e desanimador, attentatorio da autonomia do Estado, da ordem e da paz que elle destructa, o procedimento e a norma de conducta do supremo chefe da opposição major Firmino Lopes Rego, nomeado commandante de nossas fronteiras com o Rio Grande.

Tendo daqui seguido para o sul, levando grande quantidade de armamento, e munições e dinheiro da União, s. s. estacionou no Tubarão, e ali fazendo selecção de pessoas, tratando mal e até ameaçando as autoridades estadoaes e amigos do governo do Estado, que o procuraram, bem como o sr. Villas-Boas, e lhes offereceram seu concurso e serviços, fez causa commum com os ferozes e improbidosos chefes da opposição naquella comarca, entregando-lhes armamento e munições, encarregando-os da organização de forças civicas, e confiando-lhes o commando e os postos das mesmas, tanto ali como na Laguna.

O mesmo se dará no Araranguá e S. Joaquim da Costa da Serra.

Desse modo, em todo o Sul do Estado e uma parte da Serra, a opposição estará armada pela União, dispoção de gente paga por ella para operar contra as autoridades estadoaes e seu governo!

Estes factos, e o recrutamento sob ameaças de prisão e de surras, a que se procede para as forças civicas, alarmaram a população, que abandonando seus trabalhos e lavouras, interna-se foragida pelas mattas para escapar á perseguição.

As proprias autoridades do Tubarão, juiz de direito e promotor—vendo-se ameaçados em sua vida e sem garantias, retiraram-se para esta capital, a fim de solicitar providencias do governo do Estado.

O director da Colonia Grão-Pará, dr. Propecio Barreto, uma das victimas mais odiadas pelos nossos adversarios do Tubarão, que contra elle expediram emissarios armados para o massacrarem, acha-se na capital.

Outros chefes prestigiosos, amigos do governo, viram-se obrigados a abandonar suas residencias, ante as ameaças e o terror espalhados pela opposição em armas.

Estes factos indicam que a missão confiada ao sr. major Firmino Lopes Rego não foi a de guardar as fronteiras, que estão e sempre estiveram em paz, ou si o foi, esse militar falsea e compromette a sua missão e os intuitos do governo federal.

O que se vê é que trata-se unicamente de dar armas, dinheiro e homens á opposição, para que esta perturbe a ordem nas localidades, exerça vinganças e perseguições, e deponha as autoridades.

Isto mesmo é confirmado hoje pela imprensa da opposição em termos claros e precisos.

« Ella ve no major Firmino, diz a Republica de hoje, e no illustre ajudante de ordens do Presidente da Republica, garantias para os seus direitos, tantas vezes enovelhados pelo governo despótico do tenente Machado.

« Oxalá o illustrado major Firmino possa esmagar a tyrannia, restabelecendo a paz, a ordem e o trabalho.»

(A ordem, a paz e o trabalho, para os nossos adversarios é a legalidade.)

Não se trata, pois, da revolução rio-grandense; mas de fazer a revolução em Santa Catharina, de ensanguentar este estado pacifico e ordeiro!

As forças civicas que se trata de levantar na Laguna é sob a condição de não sahirem dessas localidades, e o engajamento é feito por tres mezes apenas, o que indica que ellas não são destinadas á fronteira, mas têm por fim—fazer desabrochar uma nova aurora em Santa Catharina—como diz francamente a Republica!

O simples facto de se levantar forças civicas no Estado sem intervenção nem sciencia do seu respectivo governo, é em si mesmo um attentado contra a athonomia e soberania do Estado, uma infracção da Constituição federal; attentado que sobe de ponto e assume o caracter de uma ameaça, quando esse serviço é confiado e dirigido pela opposição, que procura depor o governo.

Não tem qualificativo o que se está fazendo entre nós, tão grave é o acto que em nome do marechal Floriano se está praticando.

É a guerra civil e nada mais o que se prepara com armas, gente e dinheiro da União.

Não se diga que sr. major Firmino teve necessidade de recorrer a seus co-religionarios, adversarios do governo do Estado, para o desempenho de sua commissão porque este e seus amigos se negassem a auxilia-o.

Ao contrario, apesar de não procurados, estes, deixando de ver em s. s. o adversario rancoroso e o chefe do partido, para só encherem o militar em commissão do governo federal, offerecerão a s. s. o ao illustre sr. alferes Villas Boas, os seus serviços, a sua influencia, e todos os recursos a seu alcance, para o completo exito de sua commissão.

Tudo isso foi em vão. A um almoço offerecido graciosamente pelos nossos amigos no Tubarão, s. s. não quiz comparecer nem leve a delicadeza de responder a carta de convite do Juiz de Direito.

De plano formado S. S. desprezou aquelles que mais effizamente o podiam auxiliar, e entregou a seus co-religionarios—á opposição, as armas da União, que levava, o commando e os postos das forças civicas, que os encarregou de levantar.

Levantar forças civicas no Estado, para agirem dentro deste, sem intervenção nem sciencia do respectivo governo, é um crime que o governo da União está commettendo contra o qual protestamos.

Os principios constitucionaes e federativos obrigam-nos a este protesto, em quanto aguardamos os factos.

TELEGRAMMA

S. ex. o sr. Presidente do Estado dirige, ante-hontem e hontem, á imprensa da capital federal e aos governadores de todos os Estados da União o seguinte telegramma: « Para conhecimento da Nação.

« Em 28 de dezembro de 91, commandando o 25.º batalhão e a guarnição d'este Estado o major Firmino Lopes Rego, vice-presidente do directorio do partido que apoiava o governo deposto. No 25.º batalhão só havia contra o governo do sr. Lauro Müller um tomente e dous alferes. Durante o periodo revolucionario commandou a guarda de palacio, composta de 50 homens do 25.º, o sr. capitão Büchele, primo e partidario do sr. Lauro Müller. Não obstante ter a seu favor todos os elementos de policia e de linha, o governo baqueou, tamanha era a sua desmoralisação, ante a massa de populares, que o intimidou.

« De todos os governadores depostos, o sr. Lauro Müller foi o unico que não teve coragem de dirigir um manifesto á Nação explicando a sua attitude em face dos novos acontecimentos. Collocando-se atraz de prestimosos cidadãos republicanos, tem conseguido do sr. marechal Floriano todos os obstaculos possiveis á marcha da administração n'este Estado, intriguando miseravelmente seus compatriotas, fazendo-os passar por suspeitos á Republica, elle, que, pela ambição de ser chefe de um partido, não soube garantir o bem estar de seu Estado.

« Em face da lamentavel situação rio-grandense, fazendo crer ao governo da União que os amigos do governo do Estado são conniventes com os federalistas rio-grandenses, tem conseguido a deputação d'este Estado, capitaneada pelo sr. Lauro Müller, ir compromettendo o sr. vice-presidente da Republica.

« E' assim que conseguiram a nomeação de commandantes superiores da guarda nacional de S. Joaquim e Araranguá de dois membros da opposição ao governo estadual, um dos quaes, sem nenhuma consideração social, é desordeiro reconhecido.

« E' assim que conseguiram fôrse nomeado commandante da fronteira de Santa Catharina o mesmo major Firmino Lopes Rego, vice-presidente do directorio da opposição, que havia sido retirado do Estado, para harmonia do 25.º batalhão.

« Contra a vinda d'esse major protestei em tempo, pedindo ao marechal Floriano mandasse official alheio ás luctas partidarias do Estado.

« Como resposta tive, a surpresa de ver o sr. major Firmino desembarcar no Estado, sem conhecimento algum das autoridades—quer civis, quer militares—locaes, commandando uma força de cento e tantos homens e trazendo na sua cauda grande quantidade de armamento e munição.

« A desconsideração com que foi tractado o coronel Luiz dos Reis Falcão, commandante da guarnição, por parte do governo da União, deu origem a que requeresse sua reforma.

« Depois de alguns dias de permanencia n'esta capital, onde teve continuadas conferencias com os membros da opposição, seguiu o sr. major Firmino para o sul do Estado, onde, a pretexto de defender a fronteira, vai lançando terror por toda parte.

« Nas cidades da Laguna e Tubarão o sr. major Firmino tem distribuido o armamento, que lhe foi dado para a defeza da Republica, com os adversarios do governo do Estado—creando guardas civicas de que são commandantes os chefes da opposição, que recebem, para esse fim, grandes sommas de dinheiro.

« As cidades da Laguna e Tubarão não são situadas na fronteira.

« Os agricultores, aterrorizados, abandonam seus trabalhos. Por toda a parte, o terror.

« As autoridades estadoaes, sem acção, são ameaçadas pela força do major Firmino.

« A vista do exposto, denuncio o sr. vice-presidente da Republica como anarchisador, subversivo á ordem publica, e desde já o faço responsavel pelo sangue que se derramar n'este Estado.—Tenente Manoel Joaquim Machado.

MALDICTOS SEMPRE

Não ha esforço que possa arrancar a opposição do abysmo em que ella deixou-se cahir, dominada pela inopia e pela ganancia.

« Como que forçada, pela fatalidade das cousas, a uma eterna expiação, parece que a sua rehabilitação moral torna-se cada vez mais distante, ou mais problematica.

Ainda um crime está servindo de convergente á indignação publica e repercutido o choque que elle produzio, e já outro crime mais grave é consumado e vem engrossar o rol das culpas de nossos adversarios.

Dominadores no periodo dictatorial, partidarios do golpe da bolsa que, de braços abertos, aceitaram como uma salvação e applaudiram como uma esperança, os homens do grupo opposicionista ainda choram as posições a que subiram um dia pelo aulicismo e pela fraude, como fiéis espoletas do governo mercantil, ganancioso e corruptor que, infelizmente, veio iniciar os primeiros dias da Republica n'este Estado, e ainda sentem cruciante saudade pela abundante derrama de dinheiros publicos nas algibeiras dos mais espertos, que sómente estancou quando elles foram apegados e amaldiçoados pelo povo catharinense.

E' por isso que os nossos adversarios empregam tudo—á calumnia, a diffamação e até o assassinato para voltar ao poder.

Compreende-se facilmente que a opposição não quer ser governo honesto, não quer o engrandecimento do Estado, nem o progresso e a consolidação da Republica.

A opposição quer o poder para abrir uma nova epoca de fraude e de patotas em que os principaes figurantes, em commandita de intimos, possam banquetear-se á fartura, rindo-se depois dos filhos do povo e do trabalho, desdenhando-os, zombando-os porque elles não habitam palacetos, não vestem bem e á moda, nem podem andar recostados dolentemente em ricos coupes tirados a parelhas do raça de alto preço.

E' para isto que a opposição quer ser governo.

Si os nossos adversarios soubessem o verdadeiro papel das opposições, si elles quizassem assumir, como deviam, a fiscalisação do bom publico, não enxufuravam-se, como enxufuram-se, na lama da diffamação e do crime, sacrificando a moral e o dever.

Antes, devia a opposição ganhar attitude decente, concorrendo ás urnas como o principal lugar onde a opinião eleitoral defini-se e os partidos se fortalecem e aparelham-se para governar, e procurando, pela critica sensata, na imprensa, influir no curso dos negocios publicos, apontando ao governo o caminho que porventura considerassem mais acertado e offerecendo-lhe assim o concurso da experiencia e do estudo.

Mas, vê-se que não é isto que elles, os homens da opposição, pensam e não é por isto que elles lutam.

Sem bandeira e sem norte, fazendo programma do nome de um individuo, e de um individuo que — na posição de governador do Estado e vestindo a briosa farda que o soldado brasileiro soube immortalisar nas renhidas batalhas em terras inhospitas defendendo a honra e a liberdade da patria — andou a pular muros amedrontado das proprias ordenanças, os nossos adversarios olham exclusivamente em torno de si mesmos pelo curto raio do interesse pessoal.

A maneira de corvos famintos, o que elles sonham e o que elles querem e deitar garas ao grande saldo que ahí temos accumulado no thesouro e que abafa, uma a uma, todas as invectivas que nos cospem, querendo afferir da incontestavel honestidade do governo actual pelas ladroceiras que fizeram e cujo estygra trazem impresso na face. E é isto o que, para a dignidade da Republica, elles não devem conseguir.

DOCUMENTOS E FACTOS

III

Com historias mal contadas pretendem os defensores dos réos de Blumenau illudir a opinião publica.

As provas dos autos, porém, fallam mais alto e indicam os srs. José Bonifacio e Hercilio como principaes responsáveis pelos crimes, que tem anarrelizado a laboriosa população de Blumenau.

D'esses autos consta que o sr. José Bonifacio foi o primeiro a desencadear sua colera contra o distincto padre Jacobs.

Na propria defeza dos réos está a sua condemnação.

O que tinham os srs. José Bonifacio e Hercilio com o procedimento do Padre Jacobs.

Qual a autoridade que exerciam esses srs. para prohibirem o Padre de celebrar casamentos religiosos antes dos civis?

Com que direito esses réos mandaram prender o Padre Jacobs?

Si elle fóra pronunciado pelas autoridades locais, estas que mandassem prendel-o.

Entretanto, arrogando-se attribuições de autoridade que não tinham, esses réos não só mandaram prender, mas ainda maltratar e escarnecer d'esse ministro da religião catholica.

Fizeram-n'o por motivo de religião?

Mas — o Codigo Penal impõe penas áquelles que perseguem a outrem por esse motivo.

Não bastava, então, que tivessem feito pronunciar-o por um Juiz de Direito — instrumento dos réos?

Para que humilhar e obrigar o pobre ministro d'essa religião a ret rar-se de sua parochia e ir morrer por tamanho desgosto e por tanto vellepídio?

Não: — o procedimento dos réos foi além de criminoso brutal e deshumano. O Padre Jacobs — como vigario de Blumenau — era um sacerdote modelo.

Nunca espancou, nem mandou assassinar, nem ferir a ninguém.

O seu crime unico foi — não prestar-se aos manejos indecentes d'essa mashorca que, em Blumenau funciona ás ordens dos réos José Bonifacio e Hercilio, sob o mandato da politica republicana.

As instituições republicanas mandam prender réos como José Bonifacio e Hercilio, mas nunca fazer victimas como o Padre Jacobs.

Esse ministro de uma religião tão geralmente acatada foi — affrontado — menos cabado — torturado e arrastado, preso, a presença de seus algozes.

Entretanto, estes — os srs. José Bonifacio e Hercilio — não têm razão de queixar-se de maos tratos, na prisão.

Jamais foram arrastados, como dizem, e nem mesmo desconsiderados por qualquer forma.

Alli estão, na cadeia destinada aos pronunciados; mas — com liberdade até de escreverem e fazerem propaganda contra as autoridades constituídas.

Opobre Padre Jacobs, depois do processo, não teve licença nem de preparar-se para seguir o caminho que desseveravam-lhe seus algozes.

E, assim, — calado e mudo — seguiu para o desterro que lhe foi indicado.

Somos, sempre, mais humanos, do que os réos de Blumenau.

ONTEM E HOJE

Outr ora, no tempo de uns cezares romanos, quando os generaes cobertos de glorias pelos louros dos triumphos caminhavam no meio das multidões que os victoriavam, em ascensão ao capitolio, no seu carro triumphal onde assentava-se coberta de um tapete de lã e de seda, e de um manto de visonario, um louco exclamar com voz funebre, que era logo abafado pela turba, que a Patria estava em perigo.

A exclamação cavernosa do louco respondiam as hosannas do povo. No meio das festivas epopeas aquelle grito de desespero perdia-se emquanto a grande Nação, abraçada aos seus trophéos, corouva a cabeça de seus filhos dilectos que lhe traziam a victoria e a gloria.

Pois bem: o louco que via transformar-se a grandeza do sublimado colosso em destroço sem numero, predizendo com voz lugubre as desgraças da sua Patria, sois vós, homens ingratos que quereis fazer d'essa terra um balcão para vossas vendas, uma cama para as vossas libertinagens; que viveis com mão suja segurando no mango de alvura de vossos adversarios, que apregoas por toda a parte os vossos sentimentos de honra e de justiça, envoltos em ropagens adamascadas, para esconder as mazellas de vosso corpo, espelho reflector de vossa alma.

Por mais essencias que espalheis sobre a administração passada, a exhalção que d'ella dimana fará fugir todos que a cercam pelo instinto da propria conservação, por isso que, como cadaver que é, tem de ceder a lei natural. Lauro Muller nada politicamente pôde representar. Nascido do governo dictatorial, investido de poderes descriptivos, podia, si quizesse, fazer todas as usurpações e violencias e no entanto não as fez diz o nosso articulista. Mas o que importa isso? Qual é a sua significação?

Por ventura se elle entendesse tirar-nos a propriedade, attacar os nossos direitos inalienaveis de honra, vida, pelo simples facto de ser dictador não reagiriamos immediatamente, mostrando para quanto valeamos, nós que sempre tivemos os fóros de um povo independente e essencialmente livre?

Por certo que sim. E quando não fosse assentaria bem em sua senhoria o papel de carrasco, de verdugo de seus patrióticos? ... Lembrança ingrata foi essa do nosso adversario querendo converter em arma politica aquillo que nada significa e traduz.

Atravez do passado — nada transparece que vos perpetue a memoria; antes pelo contrario. O que vemos n'ello, forçoso é que se diga, é tão sómente uma cafile de aventureiros que estribados no parentesco, no principio de classe, na amizade sincera de uns, fingida de outros, fazendo d'aquelle moço um governador caricato, qual clown de circo barato, arrancaram das arcas do thesouro todo o dinheiro que por lá havia, espalhando pelos rafeiros que não os largavam, e tomando para si as melhores collocações sociais e monetarias.

Não pôde haver o menor ponto de contacto, ficam-o sabendo senhores da opposição, entre o vosso governo, que representa o atraso, o abuso, o erro, a prevaricação, o roubo, e o actual, onde se assenta a garantia de todos os direitos, o reconhecimento de todas as liberdades.

O passado não representa a ordem, o respeito á lei, a prosperidade do Estado, a moralidade da administração, a honradez e a economia, pois para ser tudo isso era preciso que não distribuissem os dinheiros publicos pelos cães famintos que ladravam noite e dia pelo osso que nunca tardava, deixando os cofres vazios, no estado de deplorable penuria; que os conteneiros de contos concedidos pelo governo da União fossem empregados pelo seu meio objectivo — estradas e colonisação — em vez de se irem refugiar nas algeibeiras dos Cabraes, estes sujeitos que nunca trabalharam, e que não sabem trabalhar, que viviam dos escandalos d'aquella administração a quem o Simão quarenta da Republica chama de moral e honesta, porque, como patoteiro que é, assentava-se na mesma mesa, onde as iguarias

mais finas, comiam-se, como as crianças. Os seus delinções e crimes tudo por conta da economia do Povo.

Não, e demais, basta de palavrão impetuoso. O passado é o vosso corpo de delicto.

Enfalte, pintas e rosto e o revestido de semblante de homens honrados, porque sois muito conhecidos e a série desastrosa de vossos desmandos e desregramentos hade sempre fazer vos curvar a cabeça como réos confessos.

Não pôde ser honesta e moral uma administração que sacrificou os interesses vitales do Estado, que espalhou com uma prodigalidade de nababo, como recompensa aos favores obtidos, concessões de todos os generos, as mais deprimentes e vergonhosas, que punha a fronte da representação do Estado, no Congresso Nacional, uma suba de individuos sem força moral, sem prestigio, sem nome, analphabets e nullos.

Honesto e moral é uma administração como a do sr. tenente Machado que zela e economisa os dinheiros publicos; que consegue reunir nas arcas do thesouro quatrocentos e tantos contos sobre os quaes tens des os olhos fitos como judeu avarento; que trata de dar vida ao corpo inanimado do Estado, cujo sangue sugastes, curando dos seus principios vitales com uma dedicação admiravel; que anima o commercio, as artes e as industrias pelas estradas que manda abrir e proseguir, pela navegação á que dá impulso; que escancara as portas do thesouro para verdes o que n'elle se passa; que faz dos sentimentos de honra e de justiça o ponto de apoio de sua administração gloriosa, diante da qual deveis abaixar a cabeça, hypocratas e covardes.

SCIENCIAS E ARTES

Notas sobre a litteratura pernambucana

A cultura das bellas-lettas está tão estreitamente ligada ao desenvolvimento material e moral do povo, que por ella se podem afferir a virilidade e o poder d'este. É a litteratura o melhor indício da civilisação.

O povo que não é poeta, que não ora, que não lê a historia, que não tem theatre, o qual é um povo ainda engolhado nos primeiros e rudes labores da vida, para quem ainda estão vedados os puros e suaves prazeres que proporciona a contemplação do bello.

Si a litteratura é a expressão do que o homem tem de mais brilhante na imaginação, de mais suave no coração, de mais nobre nas acções, n'ella deve estar o reflexo da alma com sua divina essencia. Um escriptor de grande nomeada na Inglaterra comparou a historia a um mappa, e o romance historico a uma paisagem pintada. Esta comparação se pôde applicar ás bellas-lettas em geral, e é verdadeira, quer se considere a litteratura como desenho ou descripção da sociedade, quer como expressão do gosto e do genio.

A litteratura brasileira luta ainda hoje com tres grandes obstaculos. — O primeiro provém do profundo obscurantismo em que a metropole calculadamente conservou a colonia brasileira até a sua emancipação, e que os governos que lhe succederam não souberam ou não quiseram até hoje vantajosamente desbatar. Uma sociedade em que mais de nove decimos da população se compõem de analphabets, não pôde offerer ás obras litterarias um mercado que anime e estimule a produção. Para esses nove decimos ou mais são sem preço as melhores obras que o talento produz, e a poesia especialmente não passa de uma occupação de ociosos, sem saber e inutil.

O segundo emana do estado do desenvolvimento da riqueza entre nós, ou publica, ou particular. É hoje um lugar commun entre os brasileiros fallar da grande riqueza do Brasil, entretanto, quando se desce ao orçamento, quando se precisa satisfazer os grandes serviços nacionaes, o da instrução publica, por exemplo, ou o da magistratura, verifica-se que essa tão decantada riqueza se traduz n'um phantasma, e a realidade se descobre sob apparencias tão tristes e sombrias como se vê na mesma magistratura e na instrução publica, debaixo do ponto de vista de sua independencia material.

O desenvolvimento da riqueza particular é ainda muito limitado.

As fortunas que garantem os lazeres necessarios ás preoccupações litterarias não

estão muitas, e as que existem longe estão de se poderem comparar com as que na Inglaterra e nos Estados-Unidos são tão communs.

Aqui, os homens de letras, em geral, estão sob a pressão dos cuidados materiaes da vida.

Outro embaraço que se oppõe á expansão das litteras, origina-se da lingua. O portuguez e pouco ou quasi nada cultivado na Europa. As obras escriptas n'esse idioma, a não serem produções do algum raro engenho, estão fatalmente condemnadas ao acanhado circulo de Portugal e suas colonias que alias, não são grandes consumidoras dessa mercadoria. Por isso já ha no Brasil quem adopte o francez para publicações litterarias ou scientificas.

Uma das causas que a politica faz de continuo entre os litteratos, atirados pela perspectiva, tão seductora quanto fallaz, de glorias ruidosas. Ora, a politica é inimiga das lentidões especulativas. «O tempo e a oportunidade dos negocios e dos debates não esperam por ninguém.» Na resolução e na acção está o segredo de seu poder. A tribuna parlamentar é o seu mais brilhante posto de combate. O orador parlamentar deve sobretudo ser destro e prompto. Segundo Bacon, o ler faz o homem reflecto, o fallar fal-o destro e o escrever fal-o exacto. Adversa aos trabalhos litterarios, que requerem a calma do pensamento, a politica possui, porém, a tribuna parlamentar, que é o theatre da eloquencia deliberativa, da grande e alta eloquencia que move as paixões, e de que foram insignes mestres Champeau e Mirabeau; mas, esta, que é uma preciosa fonte para a litteratura, anda muito rara e supplantada pelos longos e estirados discursos de tres e quatro horas, frios, arrastados e repletos de citações.

Assim, pouco temem que esperar da politica os amigos das bellas-lettas.

Diante d'esta situação tão pouco propicia ao desenvolvimento das letras patrias, torna-se evidente aos que se interessam pela sorte d'ellas, a necessidade de dar aos litteratos todo o apoio e animação.

Urge que nas leis e nos costumes penetre um espirito de benevolencia e protecção ás letras mais firme, estavel e effizaz.

Historiando a protecção liberalisada aos litteratos inglozes no fim de XVII seculo, diz Macaulay: «Talvez não haja uma epocha em que fossem tão exultandas as recompensas ao merito litterario, em que os bons escriptores encontrassem tão facil acesso ás mais distinctas sociedades e ás posições mais honradas do Estado. Os chefes dos dous grandes partidos em que o reino estava dividido, patrocinavam a litteratura com magnificencia cheia de emulação.

Congrave, apenas chegado á maioridade, foi recompensado, pela sua primeira comedia, com cargos que o tornaram independente por toda a vida. Smith, posto que fallasse o seu Hypolyto o Phædra, vio-se consolado com tresentas libras por anno, só para as suas loucuras. Rowe não só foi poeta laureado, mas também fiscal dos direitos do porto de Londres, secretario do conselho do Principe de Gales e secretario das apresentações do Lord Chancellor.

Hughes foi secretario das commissões da Paz. Ambrosio Phillip foi juiz da corte das prerrogativas na Irlanda. Locke foi commissario das appellações e da junta do commissariado. Newton foi director da Casa da Moeda. Stoepey e Prior tiveram embaixadas de grande dignidade e importancia. Goy, que principiou a vida como mercador desoda, foi feito secretario de legação aos 25 annos de idade.

Ao poema sobre a Morte de Carlos II e a City and Country House deveu Montague sua entrada na vida publica, seu titulo de conde, sua insignia da Jarrateira e a Auditoria do Tribunal do Exchequer. Swift, a não ser o invencivel prejuizo da rainha, teria sido bispo.

Oxford, com sua vara branca na mão, passou por entre a multidão dos pretendentes para felicitar a Parnell, quando este engenhoso escriptor abandonou os Whigs. Steele foi commissario do Sello e membro do Parlamento. Arthur Mainwaring foi commissario de impostos e auditor do emprestimo.

Tickell foi secretario do lord da justiça na Irlanda.

Addison foi secretario do estado. Esse liberal patrocínio foi feito moda, segundo parece, pelo magnificente Dorset, quasi o unico autor de versos da corte de Carlos II que possuia talentos de composição independentes do auxilio de algum tit.

240 CONTOS

A 1ª SÉRIE DA 1ª LOTERIA SERÁ EXTRAHIDA

TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

400:000\$000

A 2ª série da 1ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO

Bilhete inteiro 800 réis—Tira-se 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.

HABEASCORPUS! A BRASILEIRA

antiga e bem acreditada casa importadora desta capital, tem ininterruptamente um variadissimo sortimento de finos crystaes, espelho lindissimos, ricos objectos de vidro da Baccarat, quadros bellissimos, interessantes estatuetas, relogios de parede dos autores mais celebrizados, louças de especies diversas, objectos de moda e de luxo, bonitas cadeiras de sala, legitimas lampadas belgas (de Bruxellas,) lampoões de dimensões e fórmadifferentescopiadores de cartas, tinta, papel e envelopes commerciaes, cpmas machinas de costura, papel e tinta de impressão, lenços, meias, tapetes, colchas, chapéus de senhora, etc., etc. Armas de fogo modernissimas:—espingardas, pistolas e rewolveres dos mais elegiados fabricantes do globo terraqueo.

Agrado bastante muita sinceridade.

Tudo por preços inferiores aos de qualquer outra casa d'esta praça. Visite-se A BRASILEIRA, e ter-se-ha convicção disto, que, valha a verdade! é dito sem o menor constrangimento e sem mesmo o minimo receio de ameaça de falguma contestação.

Vendas a dinheiro de contado

A BRASILEIRA

Rua João Pinto (outrora Augusta)

Esquina da rua Saldanha Marinho, n. 2

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMIÇÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4% AO ANNO

Pagaveis na séde da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro. Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25:000 \$.

Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes. O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão logar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

LISTA DOS PREMIOS

| | |
|----------|----------|
| 1 de | 50.000\$ |
| 1 de | 2.000\$ |
| 1 de | 1.000\$ |
| 2 de | 500\$ |
| 5 de | 200\$ |
| 20 de | 100\$ |
| 20 de | 50\$ |
| 25 de | 40\$ |
| 1.175 de | 25\$ |

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS ACCÕES . . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VIELLA